



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NÚBIA DO SOCORRO DOS SANTOS COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O CONSUMO DE
ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS TRAZIDOS DE CASA PELAS CRIANÇAS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEIEF “PROF. CÂNDIDO VILHENA”, EM
VIGIA/PA**



BRAGANÇA (PA)

2025

NÚBIA DO SOCORRO DOS SANTOS COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O CONSUMO DE
ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS TRAZIDOS DE CASA PELAS CRIANÇAS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEIEF “PROF. CÂNDIDO VILHENA”, EM
VIGIA/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação (FACED) do Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gorete Rodrigues Cardoso

BRAGANÇA (PA)

2025

NÚBIA DO SOCORRO DOS SANTOS COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O CONSUMO DE ALIMENTOS
ULTRAPROCESSADOS TRAZIDOS DE CASA PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA EMEIF “PROF. CÂNDIDO VILHENA”, EM VIGIA/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação (FACED) do Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gorete Rodrigues Cardoso

APROVADO EM: ___/_____/_____

CONCEITO: _____

BANCA AVALIADORA:

Prof.^a Dr.^a Maria Gorete Rodrigues Cardoso
Orientadora – Universidade Federal do Pará

Prof.^a Dr.^a
Avaliadora – Universidade Federal do Pará

Prof.^a Dr.^a
Avaliadora – Universidade Federal do Pará

Aos meus pais, Maria de Nazaré e João dos Santos Nascimento, que me incentivaram com palavras de apoio; aos meus filhos e ao meu cônjuge, Antônio Marco Monteiro, que me deram suporte emocional e estavam sempre ao meu lado nas horas mais difíceis; de igual modo, às minhas amigas Lorena de Fátima, Paula Roberta, Paulene Fernanda, Paula de Cássia e Ivanilda Abreu que me acompanharam durante todo o processo de formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha trajetória acadêmica. À minha orientadora, Professora Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso e à Professora Dra. Iracely Rodrigues da Silva, agradeço-as pela dedicação, orientação e pelo compartilhamento dos saberes, esses foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos ao Professor Me. José Dias e ao Professor Me. Pablo Alcantara, pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento desta pesquisa.

À Universidade Federal do Pará (UFPA), manifesto reconhecimento pela estrutura e pela qualidade de ensino que possibilitam a formação de seus discentes, em especial a minha.

“Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio”.

(Hipócrates)

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS TRAZIDOS DE CASA PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEIEF “PROF. CÂNDIDO VILHENA”, EM VIGIA/PA

Núbia do Socorro dos Santos Costa¹

RESUMO

Este estudo investigou o consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças da Educação Infantil, considerando a influência do contexto familiar e escolar. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e quantitativa, articulando revisão bibliográfica, aplicação de questionário misto com pais e responsáveis e observação participante durante os momentos de alimentação escolar. A classificação dos alimentos foi realizada com base no Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) e em instrumento adaptado de Assis et al. (2009). Os resultados evidenciaram que, embora as escolas, em conformidade com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), priorizem a oferta de alimentos *in natura* e minimamente processados, persistem desafios no ambiente doméstico, marcados por baixos níveis de renda, escolaridade e acesso à informação, fatores que contribuem para a manutenção de hábitos alimentares inadequados. Conclui-se que há necessidade de fortalecer ações educativas voltadas para famílias e crianças, além de ampliar iniciativas pedagógicas que promovam a conscientização sobre alimentação saudável.

Palavras-chave: alimentação escolar; consumo alimentar; ultraprocessados; educação infantil; políticas públicas.

ABSTRACT

This study investigated the consumption of ultra-processed foods among preschool children, considering the influence of the family and school context. The research adopted a qualitative and quantitative approach, combining a literature review, a mixed questionnaire with parents and guardians, and participant observation during school meals. Food classification was based on the Food Guide for the Brazilian Population (2014) and an instrument adapted from Assis et al. (2009). The results showed that, although schools, in accordance with the National School Feeding Program (PNAE), prioritize the provision of fresh and minimally processed foods, challenges persist in the

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará-UFPA.
E-mail:

home environment, marked by low levels of income, education, and access to information, factors that contribute to the maintenance of poor eating habits. It was concluded that there is a need to strengthen educational actions aimed at families and children, in addition to expanding pedagogical initiatives that promote awareness about healthy eating.

Keywords: school meals; food consumption; ultra-processed foods; early childhood education; public policies.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação saudável constitui um dos principais determinantes para a promoção da saúde e do bem-estar, sobretudo na infância, fase em que ocorrem importantes processos de crescimento físico, desenvolvimento cognitivo e consolidação de hábitos alimentares (Brasil, 2014). Uma dieta equilibrada, rica em frutas, verduras, legumes, cereais integrais e proteínas magras é essencial para garantir energia e nutrientes necessários ao organismo.

Em contrapartida, nas últimas décadas o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, caracterizados pela presença de aditivos químicos, alto teor de açúcar, sal e gorduras saturadas que estão diretamente associados a doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade infantil, hipertensão e diabetes tipo 2 (IBGE, 2012; OMS, 2020). Esse padrão alimentar é particularmente preocupante entre crianças em idade pré-escolar, que dependem das escolhas feitas por pais ou responsáveis, os quais exercem papel central na definição de seus hábitos alimentares (Silva *et al.*, 2019; Leite *et al.*, 2021).

No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criado pelo Ministério da Educação, assegura a oferta de refeições nutritivas a todos os estudantes da rede pública, com o objetivo de atender às suas necessidades nutricionais e contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial (Brasil, 2022). Apesar disso, pesquisas recentes apontam para a contradição entre a alimentação oferecida pelas escolas e a presença significativa de alimentos ultraprocessados enviados de casa pelos responsáveis (Silva *et al.*, 2019; Leite *et al.*, 2021).

Essa realidade também se verifica na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Professor Cândido Vilhena”, localizada no município de Vigia de Nazaré/PA, onde observações preliminares revelam que, mesmo com a oferta de merenda saudável planejada por nutricionistas, muitas crianças continuam consumindo alimentos industrializados durante o lanche. Tal situação suscita reflexões relevantes tanto no campo educacional quanto na saúde pública, visto que a escola é espaço estratégico para a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), atuando na formação de hábitos alimentares desde os primeiros anos de vida.

A relevância desta pesquisa reside no diagnóstico das práticas alimentares das famílias atendidas pela instituição, oferecendo subsídios para intervenções educativas que favoreçam mudanças positivas na comunidade escolar. Além de contribuir para a literatura acadêmica sobre alimentação e educação infantil, este estudo também poderá orientar gestores e profissionais na formulação de políticas públicas mais efetivas, voltadas à qualidade da merenda escolar e à redução do consumo de ultraprocessados no ambiente escolar.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar os fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados trazidos de casa por crianças da Educação Infantil da Escola Prof. Cândido Vilhena, no Município de Vigia de Nazaré, nordeste do Estado do Pará. Especificamente, busca-se: indicar o perfil socioeconômico das famílias atendidas pela instituição; apresentar as atividades pedagógicas sobre alimentação saudável desenvolvidas pelas docentes em sala de aula; analisar as relações sociais entre escola e famílias no processo de formação dos hábitos alimentares; apontar possíveis intervenções que contribuam para a redução do consumo de ultraprocessados no contexto escolar.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, voltada para a análise das práticas e percepções relacionadas ao consumo de alimentos ultraprocessados no contexto escolar. De acordo com Minayo (2015), a pesquisa qualitativa é especialmente pertinente quando se busca compreender a realidade social a partir da ótica dos sujeitos envolvidos, possibilitando interpretar valores, significados e práticas no ambiente em que se manifestam.

A escolha desse percurso metodológico justifica-se pela necessidade de captar não apenas dados objetivos, mas, sobretudo, compreender as práticas alimentares no cotidiano escolar, as relações estabelecidas entre família e escola e os significados atribuídos ao consumo de alimentos ultraprocessados no universo infantil.

2.1 Campo e sujeitos da pesquisa

A investigação foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Professor Cândido Vilhena”, situada no município de Vigia de Nazaré, Pará. Os sujeitos da pesquisa foram 05 (cinco) pais e/ou responsáveis por crianças matriculadas na Educação Infantil, os quais, por meio de um questionário, compartilharam informações sobre perfil socioeconômico, hábitos alimentares familiares e alimentos enviados para a escola.

2.2 O município de Vigia de Nazaré/PA

O município de Vigia de Nazaré, localizado no Nordeste Paraense, é um dos mais antigos da região amazônica. Situa-se a cerca de 70 km de Belém em linha reta, sendo o acesso rodoviário realizado pela PA-140, com aproximadamente 96 km de extensão. A cidade é cortada pelo rio Guajará Mirim (ou Furo da Laura), curso d'água que separa o continente da Ilha de Colares, a qual se encontra ao sul da Baía do Marajó.

Com área de 401,59 km², Vigia faz divisa com São Caetano de Odivelas, Colares, Santo Antônio do Tauá e Salvaterra. Segundo dados do IBGE (2022), a população era de 50.832 habitantes, com densidade de 126,58 hab./km², e estimativa de 54.062 para o ano seguinte. A economia local é composta majoritariamente pela administração pública (46,1%), seguida pelos setores de serviços (28,7%), agropecuária (21,8%) e indústria (3,5%). O PIB per capita municipal é de R\$ 8,7 mil, valor inferior às médias estadual e regional.

Fundada em 1616 por Francisco Caldeira Castelo Branco, apenas seis dias antes da capital Belém, Vigia recebeu diferentes denominações ao longo da história, como “Atenas Paraense”, “Pérola do Salgado”, “Ouro Preto do Pará” e “Berço da Amazônia”. Possui relevante patrimônio histórico e cultural, com destaque para o Círio de Nazaré, o mais antigo do Estado, reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial pela Lei Estadual nº 7.270/2009.

Figura 02 - Fotografia panorâmica da cidade de Vigia de Nazaré



Fonte: Divulgação TV Liberal²

<https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/edopara/noticia/vigia-terra-de-grandes-riquezas-da-memoria-do-turismo-e-da-cultura.ghtml>

² Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/edopara/noticia/vigia-terra-de-grandes-riquezas-da-memoria-do-turismo-e-da-cultura.ghtml>

2.3 Perfil da Escola Municipal Professor Cândido Vilhena

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Cândido Vilhena, localizada na Rua 31 de Agosto, bairro Arapiranga, atende atualmente 214 estudantes. A instituição é referência no município, oferecendo ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, em regime presencial e diurno.

Sua infraestrutura é composta por cinco salas de aula, sala de leitura, sala dos professores, secretaria, direção, banheiros (feminino, masculino e para funcionários), cozinha com refeitório e pátio central. Apenas a sala da Educação Infantil é climatizada; as demais dispõem de ventiladores.

Figura 03 - Fachada da EMEIF Prof. Candido Vilhena



Fonte: Acervo pessoal autora (2025).

O quadro funcional da escola é composto por 01 auxiliar administrativo educacional, 01 coordenador(a) pedagógico(a), 01 diretor(a), 02 porteiros(as), 02 professoras readaptadas que atuam na sala de leitura, 02 professores de Educação Física, 11 professores responsáveis pela Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e pela EJAI, 04 profissionais de apoio escolar, 01 secretária, 05 serventes/merendeiras e 03 vigias. Desse total, 14 profissionais são contratados, 15 são efetivos e 01 ocupa cargo comissionado. A instituição demonstra compromisso com a acessibilidade, dispondo de rampas, portas largas e salas adaptadas para atender estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida. A alimentação escolar é oferecida em um refeitório amplo e, apesar das limitações orçamentárias, apresenta qualidade satisfatória segundo a avaliação da comunidade escolar. O corpo docente é composto por profissionais com formação adequada, assegurando o acompanhamento pedagógico necessário ao desenvolvimento integral dos estudantes.

2.4 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi organizada em três etapas complementares: levantamento bibliográfico, aplicação de questionário misto e observação participante.

O levantamento bibliográfico consistiu a análise de literatura acadêmica e documental referente à alimentação escolar, ao consumo de alimentos ultraprocessados e às políticas públicas voltadas à promoção da saúde e da nutrição. Essa etapa serviu como suporte teórico e contribuiu para a identificação de lacunas no campo de estudo (Marconi; Lakatos, 2015).

O questionário misto foi aplicado aos pais e responsáveis de crianças da Educação Infantil, contemplando informações sobre o perfil socioeconômico das famílias — incluindo renda, escolaridade e etnia —, bem como hábitos alimentares e tipos de alimentos enviados para a escola. Segundo Gil (2019), esse instrumento é capaz de articular questões fechadas, que favorecem a padronização das respostas e a análise comparativa, com questões abertas, que permitem captar percepções e significados atribuídos pelos participantes. Trata-se, portanto, de uma técnica que integra dados quantitativos e qualitativos, ampliando a consistência da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2015). Para garantir o cumprimento dos princípios éticos, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Por fim, a observação participante foi conduzida nos momentos de alimentação escolar, possibilitando registrar tanto os alimentos trazidos de casa quanto o consumo da merenda oferecida pela instituição. Conforme Chizzotti (2001), essa técnica favorece a compreensão das práticas em situações reais, permitindo identificar convergências e contradições entre os discursos e os comportamentos dos sujeitos.

2.5 Classificação e análise de dados

A classificação dos alimentos teve como referência o *Guia Alimentar para a População Brasileira* (BRASIL, 2014), que os organiza em quatro categorias: *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Como instrumento complementar, utilizou-se o questionário misto, inspirado no modelo validado por Assis et al. (2009), que agrupa alimentos conforme os tipos de refeição. Nesse sentido, as questões fechadas permitiram quantificar a frequência de consumo, a adesão à merenda escolar e os indicadores socioeconômicos, enquanto as questões abertas possibilitaram explorar percepções e justificativas dos responsáveis acerca das escolhas alimentares.

As variáveis consideradas foram de três ordens: demográficas (gênero e etnia das crianças), socioeconômicas (renda familiar per capita e escolaridade dos responsáveis) e comportamentais

(número de refeições diárias, frequência de consumo de ultraprocessados em diferentes refeições, adesão à merenda escolar).

A análise dos dados foi orientada pela técnica de categorização temática, que organiza as informações em eixos de significados e permite interpretações consistentes. A triangulação entre os dados provenientes da pesquisa bibliográfica, do questionário e da observação participante assegurou maior robustez metodológica, oferecendo uma compreensão ampla e integrada sobre o consumo de alimentos ultraprocessados no ambiente escolar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico desta pesquisa busca apresentar, a partir da produção científica, as questões que subjazem às discussões sobre o consumo de alimentos ultraprocessados na Educação Infantil. Ressalta-se que a investigação realizada no município de Vigia de Nazaré/PA configura-se como pioneira na análise dessa problemática em contextos escolares, constituindo, portanto, um alerta relevante para o campo da saúde e da educação.

O século XIX marca o advento da produção industrial de alimentos, um processo inovador que alterou profundamente a forma de alimentar-se. Até esse período, a base da dieta dos grupos sociais era composta, em sua maioria, por produtos advindos da agricultura, como apontam Batista et al. (2020). Com a Revolução Industrial, os modos de alimentação passaram por modificações relacionadas às novas formas de organização do tempo e das rotinas de trabalho. Como destacam Almeida et al. (2002), a dificuldade das famílias em preparar alimentos diante de uma intensa rotina diária favoreceu a adesão a refeições rápidas e práticas, estimulando o consumo de ultraprocessados.

Esse tipo de consumo apresenta-se em franca expansão. Toloni et al. (2011) observam que os alimentos naturais têm sido gradativamente substituídos por industrializados, os quais já representam parcela significativa da dieta mundial. Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) mostram que, entre 2002 e 2018, houve crescimento expressivo no consumo de ultraprocessados no Brasil, associado ao aumento da obesidade e das doenças crônicas não transmissíveis (Rodrigues et al., 2021).

A fabricação desses alimentos envolve ingredientes de baixo valor nutricional, associados a aditivos químicos e substâncias de uso exclusivamente industrial. Nesse sentido, Almeida e Rabelo (2022) destacam que o consumo de ultraprocessados está relacionado à evolução tecnológica, à expansão da indústria alimentícia e às mudanças nos padrões sociais de consumo. Souza et al. (2025) complementam que o processo de fabricação desses alimentos envolve a adição de ingredientes como sal, açúcar e óleo entre outras substâncias de uso industrial, por esse motivo os alimentos ultraprocessados como biscoitos e salgadinho, bem como, macarrão instantâneo são os mais

comercializados e consumidos o que afeta de modo significativo e desfavorável a cultura e a vida no meio social.

Esses produtos são altamente palatáveis, ricos em açúcares e gorduras, despertando especial atração nas crianças (Silva et al., 2021). Essa mudança nos hábitos alimentares repercute em impactos significativos à saúde infantil, em razão do consumo precoce de substâncias nocivas a um organismo em desenvolvimento (Ramos et al., 2025). A Sociedade Brasileira de Pediatria (2011) ressalta que os pais exercem papel central na definição das escolhas alimentares das crianças, o que torna a orientação familiar um aspecto crucial para a prevenção de riscos.

Os padrões alimentares formados na infância são determinantes para a qualidade da dieta ao longo da vida. Como enfatizam Silva, Silva e Belarmino (2021), para uma boa qualidade de vida, os hábitos de alimentação saudável, devem iniciar-se na infância e consolidados durante o crescimento do indivíduo.

O *Guia Alimentar para a População Brasileira* (Brasil, 2014) classifica os alimentos em quatro grupos: in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados, destacando que estes últimos são elaborados a partir de processos industriais complexos com o objetivo de substituir refeições tradicionais.

Figura 1 – Classificação dos alimentos



Fonte: Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)

De acordo com o *Guia Alimentar da Criança Brasileira* (Brasil, 2019, p. 21), fazem parte do grupo de ultraprocessados: refrigerantes, pós para refresco, bebidas adoçadas, salgadinhos, sorvetes, guloseimas, biscoitos, bolos, cereais matinais, produtos congelados, embutidos, temperos industrializados e diversos outros alimentos prontos para consumo.

Nesse sentido, refletir sobre a alimentação infantil no espaço escolar implica reconhecer a escola como ambiente formador de hábitos alimentares. Nesse contexto, a política de alimentação escolar no Brasil, especialmente por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), busca promover práticas saudáveis, aliando refeições balanceadas à educação alimentar e nutricional

(Brasil, 2012). Ainda que o PNAE priorize alimentos regionais e nutritivos, observa-se a presença de ultraprocessados nos ambientes escolares, seja por meio de cantinas, seja através dos lanches enviados pelos responsáveis.

A descentralização do PNAE possibilitou maior qualidade e diversidade na merenda escolar, valorizando a aquisição de alimentos regionais. Chaves (2006) destaca que, anteriormente, a merenda era composta majoritariamente por industrializados, mas, com a descentralização, passou a incluir hábitos alimentares locais. Nas escolas do Pará, por exemplo, o açaí compõe o cardápio das crianças, fortalecendo a economia regional. Moura (1993, p. 196) ressalta que a merenda escolar associada à uma intencionalidade pedagógica, contribui para a nutrição, bem como para a aprendizagem envolvendo professores alunos e a comunidade escolar de modo geral.

Esse percurso histórico demonstra que a merenda escolar deixou de ser mera complementação alimentar para assumir papel pedagógico, como observa Gonçalves (2020) com a regulamentação da merenda escolar a partir do PNAE, a merenda escolar cumpre seu papel de nutri e contribuir como uma ferramenta pedagógica para o ensino de hábitos saudáveis, fortalecendo a produções regionais. Ainda assim, a formação de hábitos alimentares saudáveis requer a integração entre escola e família. Para Bento, Esteves e França (2015), além de políticas públicas, é fundamental desenvolver ações de sensibilização voltadas aos pais e responsáveis. Conte (2016, p. 78) reforça essa perspectiva destacando que na introdução de hábitos saudáveis na infância, as escolas bem como as famílias são consideradas grandes influencias, por isso devem-se oferecer alimentos saudáveis às crianças.

As evidências apontam para o aumento do consumo de ultraprocessados entre crianças, associado a fatores como renda, escolaridade, estado civil, gênero e raça. Rodrigues e Fiates (2012) mostram que famílias de menor renda tendem a consumir maior quantidade de alimentos com baixo valor nutricional, como achocolatados e biscoitos recheados.

Nesse cenário, observa-se a contradição entre a oferta de merenda escolar de qualidade e o alto consumo de ultraprocessados trazidos de casa, foco central desta pesquisa em uma escola da rede municipal de Vigia de Nazaré/PA. De acordo com Bento, Esteves e França (2015 apud Melo et al., 2019, p. 10), esse consumo está relacionado a fatores como a falta de informação de pais e responsáveis, associados a baixos índices socioeconômicos influenciam nos hábitos alimentares ensinadas às crianças em seu seio familiar.

O consumo precoce de ultraprocessados contribui para o desenvolvimento de doenças não transmissíveis na vida adulta. Toloni et al. (2011) alertam que essa prática prejudica o desenvolvimento fisiológico e imunológico das crianças, podendo desencadear alergias, distúrbios nutricionais e obesidade. Köhler (2022) reforça que esse tipo de consumo está diretamente relacionado ao crescimento dos índices de obesidade no país.

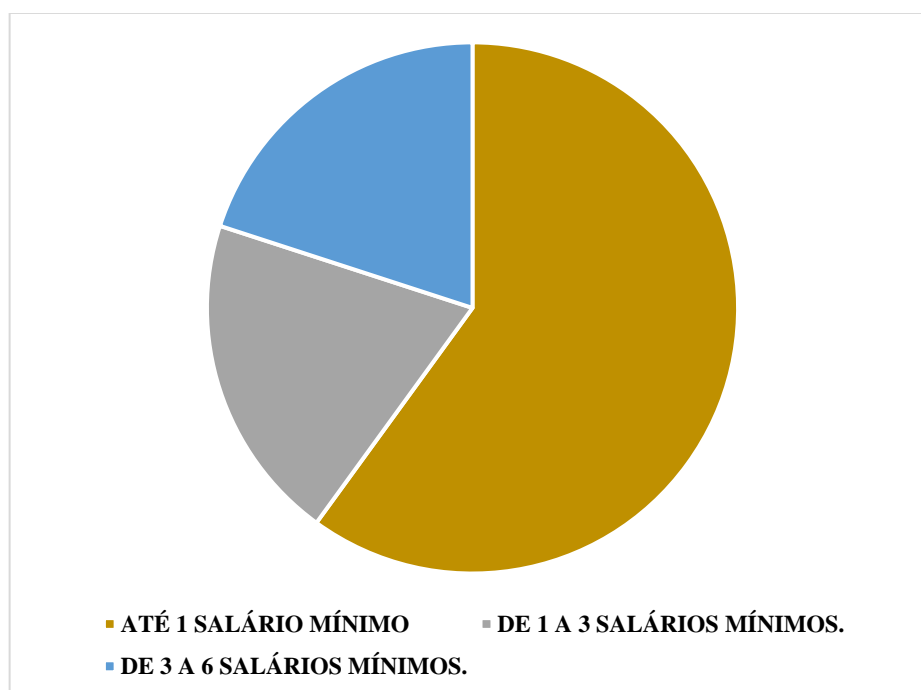
Nessa direção, Karnopp (2017 apud Souza et al., 2025) destaca a necessidade de equilíbrio alimentar como condição essencial ao desenvolvimento infantil, salientando que, embora desafiador, cabe às famílias adotar padrões alimentares saudáveis que favoreçam o bem-estar das crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil Socioeconômico

As famílias colaboradoras desta pesquisa apresentam renda de um salário mínimo, como ilustra o Gráfico 01. Observa-se que residem em domicílios compostos, por cinco a sete pessoas, das quais pelo menos três são crianças em fase pré-escolar. A maioria mora em casa própria, localizada na sede do município pesquisado.

Gráfico 01- Renda Familiar

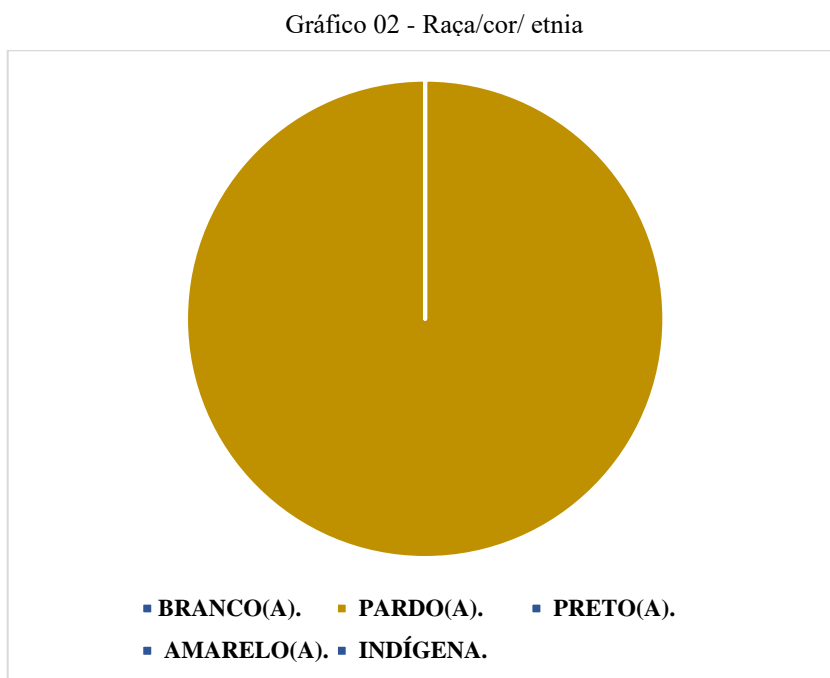


Fonte: dados da pesquisa

As informações socioeconômicas foram fornecidas por 5 (cinco) mães, que participaram de forma voluntária. Trata-se, em sua maioria, de mulheres em união estável, sem remuneração fixa, desempenhando atividades domésticas não remuneradas. Quanto à escolaridade, predomina o ensino médio completo, embora haja registro de mães com ensino superior, em menor número.

Neste cenário, Coelho (2015) evidencia que a introdução de alimentos ultraprocessados ocorre com maior incidência entre mães com menor renda, baixo nível de escolaridade e idades mais avançadas, o que reforça a influência dos fatores socioeconômicos nos hábitos alimentares das famílias analisadas.

No que se refere a cor/etnia, os dados do formulário indicam predominância de mulheres autodeclaradas pardas, o que as insere no grupo que compõe a população negra do país, como ilustra o Gráfico 02.



Fonte: dados da pesquisa

4.2 As crianças e a merenda ofertada pela escola

As crianças participantes da pesquisa têm cinco anos de idade e estão matriculadas na Educação Infantil. De acordo com seus responsáveis, elas realizam todas as refeições diárias, embora não pratiquem atividades físicas regularmente. O consumo de frutas, sucos e papinhas foi iniciado, entre cinco e seis meses de idade. Atualmente, consomem a merenda escolar, mas também levam lanches de casa, compostos, em sua maioria, por alimentos ultraprocessados.

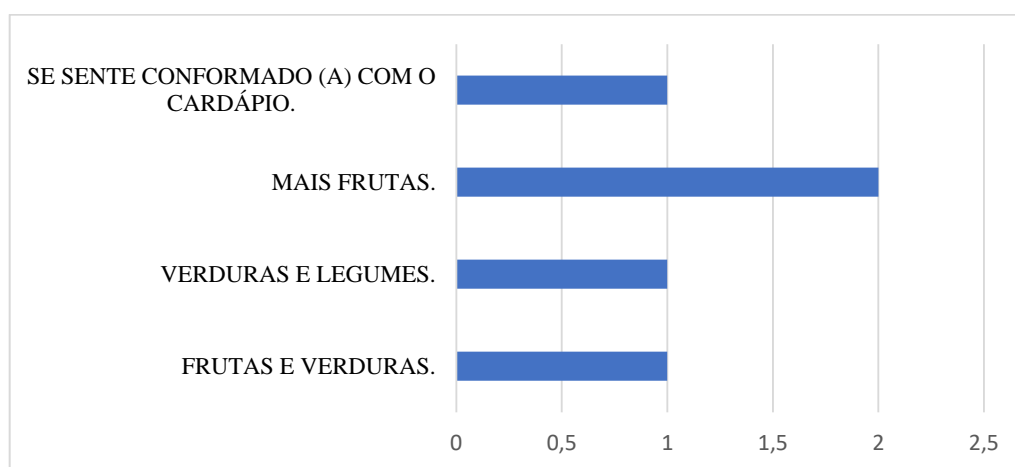
As mães demonstraram reconhecer a importância da nutrição infantil, consideraram a merenda escolar adequada e afirmaram estar satisfeitas com o cardápio. Algumas respostas ao questionário reforçam esse entendimento:

- “Ela oferece frutas, legumes e ela gosta da merenda da escola, mas também ela traz merenda de casa.”

- “Para que ela venha a ter saúde no futuro.”
- “É importante para o desenvolvimento do meu filho.”
- “É importante, sim, simplesmente pelo fato da mãe e do pai não ter aquele lanche específico para dar para a criança.”
- “Faz bem para eles crescerem saudáveis.”

Apesar da aprovação geral, as mães apontaram insuficiência na oferta de frutas, como mostra o Gráfico 03. Uma colaboradora destacou: “a fruta seria muito importante ter na alimentação das crianças”.

Gráfico 03- Alimentos que gostaria de ver mais presente na merenda escolar



Fonte: dados da pesquisa

No campo educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a inserção da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como estratégia para estimular hábitos saudáveis desde a infância, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e a relação positiva com a alimentação. Entretanto, as mães afirmaram perceber apenas práticas isoladas em sala de aula sobre a temática e relataram nunca terem sido convidadas pela gestão escolar para reuniões que abordassem especificamente a alimentação saudável.

A merenda oferecida é elaborada por nutricionistas e atende às necessidades da faixa etária infantil. Na realidade pesquisada, observou-se cardápio diversificado e nutritivo, como pode ser verificado na Figura 04:

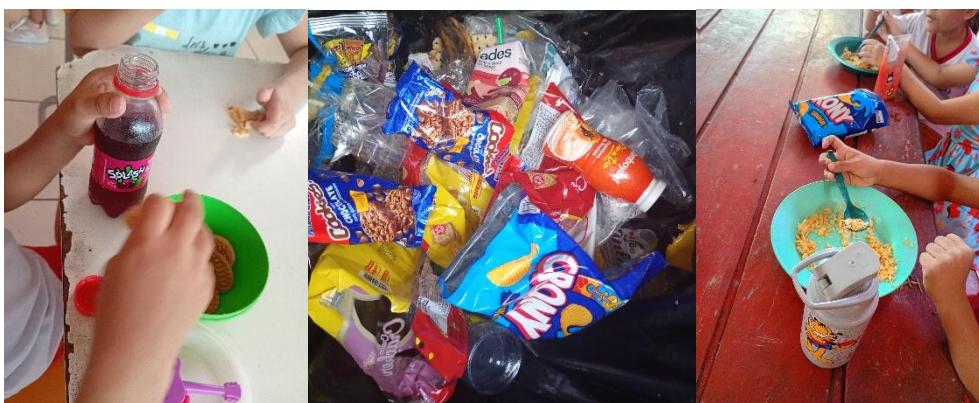
Figura 04 - Merenda servida na EMEIF “Professor Candido Vilhena”.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Contudo, as crianças também levam lanches de casa, autorizados pela instituição. As observações in loco evidenciaram grande presença de alimentos ultraprocessados, como salgadinhos de milho, bolos, refrigerantes e guloseimas. A Figura 04 ilustra esse cenário, capturado durante o recreio.

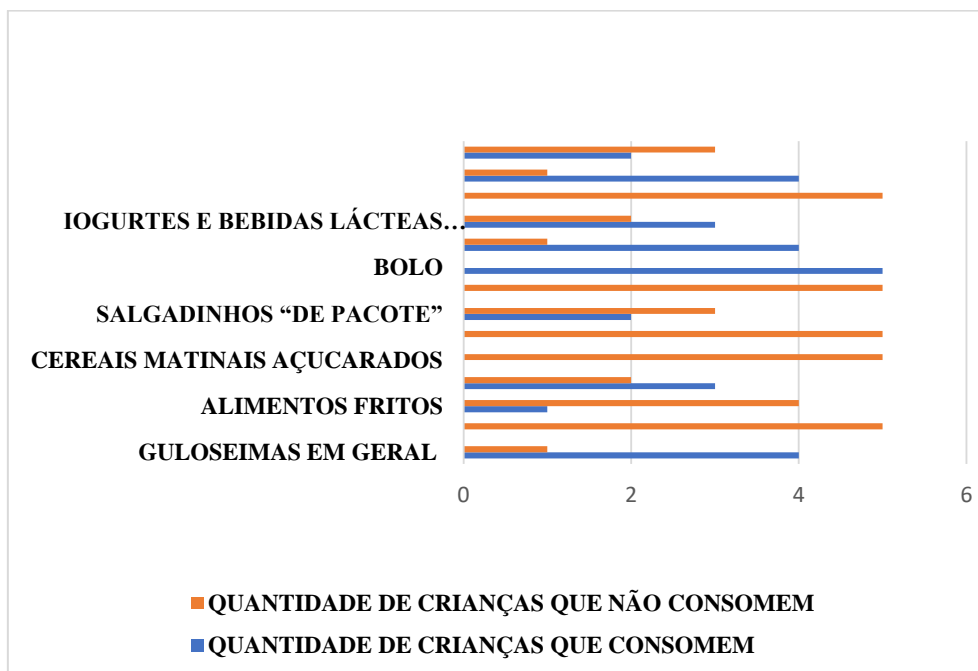
Figura 05 - Produtos trazidos de casa pelas crianças



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Esse comportamento reflete a continuidade dos hábitos alimentares domésticos no ambiente escolar. O Gráfico 04 registra os alimentos mais consumidos pelas famílias, a maioria classificados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014) como não saudáveis.

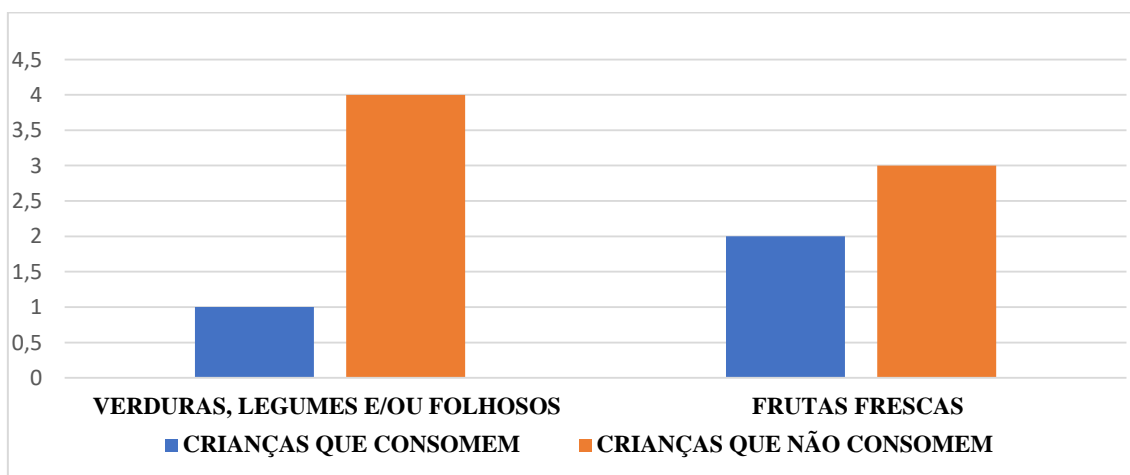
Gráfico 04: alimentos não saudáveis consumidos pelas crianças



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Em contrapartida, o consumo de frutas e verduras mostrou-se reduzido, como indica o Gráfico 05.

Gráfico 05: alimentos saudáveis consumidos pelas crianças



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

As falas das mães colaboradoras reforçam essa contradição:

- “[...] gosta de comer feijão, frango, carne e gosta de tomar suco. Ela come em casa e também na escola. Ela gosta de comer salada, mas também come biscoito, iogurte.”

- “[...] desde pequena eu comecei a introduzir frutas na alimentação diária, frutas que eu podia comprar, mas isso não significa que ela não coma uma vez ou outra alguma guloseima. Porém, eu tenho consciência que o excesso desses alimentos pode causar problema para a sua saúde.”
- “[...] meu filho gosta de comer doces, biscoitos e frutas, gosta também de comer peixe. Ele não gosta de comer carne nem frango.”

Os resultados indicam, portanto, que, embora os responsáveis reconheçam a importância da alimentação saudável, os hábitos alimentares das crianças são fortemente marcados pelo consumo de ultraprocessados. Esse cenário aponta para a necessidade de maior sensibilização das famílias sobre os riscos do consumo excessivo de tais produtos.

Recomenda-se que a equipe gestora da escola promova ações de educação alimentar junto aos pais e professores, como palestras e rodas de conversa com nutricionistas, a fim de orientar sobre escolhas alimentares mais equilibradas e saudáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o consumo de alimentos ultraprocessados por crianças da Educação Infantil, considerando tanto a merenda escolar ofertada quanto os hábitos alimentares reproduzidos no ambiente familiar. A investigação partiu do reconhecimento de que o consumo desses alimentos na infância constitui uma problemática global, marcada pela substituição cotidiana de produtos in natura ou minimamente processados por alimentos industrializados de baixo valor nutricional.

No âmbito escolar, os resultados evidenciaram a preocupação da instituição em ofertar refeições equilibradas, em consonância com as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que prioriza a inclusão de alimentos regionais e minimamente processados. Contudo, a pesquisa também revelou que, embora reconheçam a importância da alimentação saudável, as famílias enfrentam dificuldades em manter padrões adequados de consumo, o que se relaciona diretamente a fatores socioeconômicos, como baixa renda e escolaridade, além da falta de informações sobre os riscos associados ao consumo de ultraprocessados.

Constatou-se, ainda, que a escola, apesar de desempenhar papel central na formação de hábitos alimentares, não consegue, por si só, reverter práticas construídas no ambiente doméstico. As crianças, ao levarem lanches de casa, acabam reproduzindo padrões de consumo pouco saudáveis, o que compromete parte dos esforços institucionais. Esse cenário aponta para a necessidade de maior articulação entre família e escola na promoção da educação alimentar e nutricional.

Diante disso, considera-se fundamental a implementação de momentos formativos voltados a pais e responsáveis, com vistas a ampliar a compreensão sobre os riscos do consumo de

ultraprocessados e estimular escolhas alimentares mais conscientes. Do mesmo modo, recomenda-se o fortalecimento de práticas pedagógicas que integrem a temática da alimentação saudável às atividades curriculares da Educação Infantil, estimulando desde cedo a construção de hábitos benéficos à saúde.

Por fim, cabe destacar que esta pesquisa se limitou a uma escola do município de Vigia de Nazaré/PA, o que não permite generalizações para outras realidades. Sugere-se, portanto, que estudos futuros ampliem o recorte amostral e investiguem, de forma comparativa, como fatores culturais, regionais e socioeconômicos influenciam o consumo alimentar infantil. Assim, será possível construir estratégias mais abrangentes e eficazes de enfrentamento ao avanço do consumo de ultraprocessados, contribuindo para a saúde e o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. P.; RABELO, D. S. Desenvolvimento de um aplicativo utilizando plataforma low-code para substituição dos cadernos de inspeção em uma fábrica de adoçantes. *Revista Cereus*, v. 14, n. 4, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/78050/3/2024_tcc_dfdfilho.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

ALMEIDA, Sebastião de Souza et al. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 333-355, 2002.

ASSIS, A. A. et al. Validação da terceira versão do Questionário Alimentar do Dia Anterior (QUADA-3) para escolares de 6 a 11 anos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 1816-1826, 2009.

BATISTA, M. F. et al. Perfil nutricional e alimentar da população adulta brasileira: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e319119460, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/61709/1/TCC-%20Renata%20Pereira%20Cortez.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

BENTO, Isabel Cristina; ESTEVES, Juliana Maria de Melo; FRANÇA, Thaís Elias. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 8, p. 2389-2400, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): diretrizes e normas. Brasília: MEC, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Nota Técnica nº 02/2012 – Regulamentação de cantinas em escolas públicas do Brasil. DIRAE/CGPAE/COTAN, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: MS, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos*. Brasília, DF: MS, 2019.

- CHAVES, Lorena Gonçalves. *Políticas de alimentação escolar*. Brasília: CEAD/UnB, 2006.
- CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- COELHO, L. C. et al. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional/SISVAN: conhecendo as práticas alimentares de crianças menores de 24 meses. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 3, p. 727-738, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y9yXvSt9sm7J4v5x7q3kZHG/>. Acesso em: 29 set. 2025.
- CONTE, Francieli Aline. Efeitos do consumo de aditivos químicos alimentares na saúde humana. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 181, p. 69-81, jun. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GONÇALVES, Apolonia Pereira. *Alimentação escolar: hábitos saudáveis na educação infantil*. 2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- KÖHLER, M. M. Rotulagem geral e nutricional de alimentos embalados no Brasil: uma revisão bibliográfica. 2022. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
- LEITE, A. C. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados em escolares brasileiros: fatores associados e implicações. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 21, p. 1-12, 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MELO, M. C. et al. Crianças pré-escolares: uma revisão sobre o consumo de alimentos industrializados. *Revista Humano Ser*, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/955>. Acesso em: 21 set. 2025.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MOURA, Ênio. *Biologia educacional: noções de biologia aplicadas à educação*. São Paulo: Moderna, 1993.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Guideline: policies to limit marketing of unhealthy foods to children*. Geneva: WHO, 2020.
- RAMOS, T. et al. As principais classes de medicamentos utilizados no tratamento da obesidade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, e17441, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17441>. Acesso em: 21 set. 2025.
- RODRIGUES, R. M. et al. Evolução dos alimentos mais consumidos no Brasil entre 2008-2009 e 2017-2018. *Revista de Saúde Pública*, nov. 2021. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=1518-8787-rsp-55-s01-04s.xml>. Acesso em: 19 set. 2025.

RODRIGUES, Vanessa Mello; FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesk. Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. *Revista de Nutrição*, v. 25, n. 3, p. 353-362, 2012.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. *Manual de orientação: lancheira saudável*. São Paulo: SBP, 2011. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/Manual_Lanche_saudavel_04_08_2012.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

SILVA, A. A. M. et al. Efeito da manipulação de inibidor seletivo de recaptação de serotonina sobre o consumo de dieta hiperlipídica e ativação neuronal no hipotálamo de ratas adultas. *International Journal of Development Research*, p. 43477-43483, 30 jan. 2020.

SILVA, A. J. D.; SILVA, J. P.; BELARMINO, R. N. Obesidade infantil. *Simpósio*, n. 9, fev. 2021.

SILVA, T. F. et al. Alimentação escolar e consumo de ultraprocessados: desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 10, p. 4015-4026, 2019.

SOUZA, D. S. de; MORAES, M. V. de; ARAÚJO, M. R.; LIMA, L. E. R. Impacto dos alimentos ultraprocessados na saúde infantil: uma revisão sobre obesidade e doenças crônicas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 5, p. e17872, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.5-210. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/17872>. Acesso em: 20 set. 2025.

TOLONI, Maysa Helena de Aguiar et al. Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo. *Revista de Nutrição*, v. 24, n. 1, p. 61-70, 2011.

APÊNDICES:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa: **A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS TRAZIDOS DE CASA PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL PROFESSOR CÂNDIDO VILHENA, EM VIGIA DE NAZARÉ/PA.**

Pesquisadora Responsável: Nubia do Socorro dos Santos Costa

Nome do(a) participante:

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “**A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS TRAZIDOS DE CASA, PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DA EMEIF PROFESSOR CÂNDIDO VILHENA, EM VIGIA DE NAZARÉ/PA**”, de responsabilidade da pesquisadora Nubia do Socorro dos Santos Costa.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra da pesquisadora responsável. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por objetivo identificar os fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados trazidos de casa por crianças da Educação Infantil da EMEIF Professor Cândido Vilhena, em Vigia de Nazaré, Pará.
2. A participação nesta pesquisa consistirá através da coleta de dados e será realizada a partir de um questionário constituído de questões abertas e fechadas.
3. Os benefícios com a sua participação nesta pesquisa serão o diagnóstico das práticas alimentares das famílias atendidas pela instituição, oferecendo subsídios para intervenções educativas que favoreçam mudanças positivas na comunidade escolar. Além de contribuir para a literatura acadêmica sobre alimentação e educação infantil, este estudo também poderá orientar gestores e profissionais na formulação de políticas públicas mais efetivas, voltadas à qualidade da merenda escolar e à redução do consumo de ultraprocessados no ambiente escolar.
4. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa.
5. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.
6. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida relacionada à pesquisa, pedimos a gentileza de entrar em contato com Nubia do Socorro dos Santos Costa, pesquisadora responsável (telefone: (91) 98245.2943), ou com a minha orientadora, a Sra. Professora Maria Gorete Rodrigues Cardoso (e-mail: goreterc@ufpa.br).

Eu, _____,
declaro ter sido informado (a) e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

Vigia de Nazaré/PA, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do (a) participante

QUESTIONÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS TRAZIDOS DE CASA, PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DA EMEIF PROFESSOR CÂNDIDO VILHENA, EM VIGIA DE NAZARÉ/PA.

Prezado(a) Pai, mãe e/ou responsável,

Esse questionário se destina à pesquisa do meu TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Peço sua colaboração para responder as informações referentes à seu(sua) filho (a) ou criança sob sua responsabilidade.

Informo que estes dados serão utilizados para direcionar as ações meu projeto de pesquisa, e por isso, o preenchimento adequado é importante para que o planejamento das refeições da merenda escolar da EMEIF Professor Cândido Vilhena e as atividades de educação alimentar e nutricional sejam adequados ao perfil dos estudantes. Esclareço que o questionário para crianças da Educação Infantil será respondido por seus pais ou responsáveis.

Desde já agradeço.

Atenciosamente,

Nubia do Socorro dos Santos Costa

1. IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA E DO(A) RESPONSÁVEL	
Nome da Criança/Adolescente (apenas as iniciais):	
Data de Nascimento da Criança ____ / ____ / ____	Em 2025, a criança está matriculada na () Educação Infantil
Qual o SEU grau de parentesco com a Criança? () Pai. () Mãe. () Avô/Avó. () Tio (a). () Outro.	
Quantas pessoas moram em sua residência? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos) () Eu e meu (minha) filho (a). () Três a quatro. () Cinco a sete. () Oito a dez. () Mais de dez.	
Do total de pessoas na família, quantas são crianças? _____.	

A casa em que a família mora é: (Marque apenas uma resposta)

- Própria.
- Alugada.
- Cedida.

Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)

- Nenhuma renda.
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.518,00).
- De 1 a 3 salários mínimos.
- De 3 a 6 salários mínimos.
- De 6 a 9 salários mínimos.
- De 9 a 12 salários mínimos.
- De 12 a 15 salários mínimos.
- Mais de 15 salários mínimos.

A casa da família está localizada em/na: (Marque apenas uma resposta).

- Zona rural.
- Zona urbana
- Comunidade indígena.
- Comunidade quilombola.

Qual o SEU nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental incompleto.
- Ensino Fundamental completo.
- Ensino Médio completo.
- Ensino Superior completo.

Pós-graduação completa.

Qual SEU estado civil?

Solteiro(a).

Casado(a).

Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).

Viúvo(a).

União estável.

SUA raça/etnia é:

Branco(a).

Pardo(a).

Negro(a).

Amarelo(a).

Indígena.

Você trabalha atualmente? (Marque apenas uma resposta)

Sim.

Não.

Em que você trabalha atualmente? (Marque apenas uma resposta)

Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.

Na indústria.

Na construção civil.

No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.

Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.

Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.

Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante,

ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).

Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).

Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.).

No lar (sem remuneração).

Outro.

Não trabalho.

2. DADOS DO(A) ALUNO(A)

As informações abaixo são referentes à criança sob sua responsabilidade, matriculada na EEIEF Cândido Vilhena.

Peso e altura ao nascer:

Peso ao nascer _____ kg.

Não sei.

Altura ao nascer: _____ cm.

Não sei.

Peso e altura atuais:

Peso atual: _____ kg.

Não sei

Altura atual: _____ cm.

Não sei.

Seu(sua) filho(a) ou criança sob sua responsabilidade foi amamentado exclusivamente com leite materno quando era bebê?

Sim. Até os _____ meses de idade.

Não.

Não sei/não lembro.

Com que idade seu(sua) filho(a) ou criança sob sua responsabilidade iniciou o consumo de frutas, sucos e papinhas?

_____ meses de idade. Não sei/não lembro.

Seu(sua) filho(a) ou criança sob sua responsabilidade pratica alguma atividade física, como futebol, natação, dança, lutas e outros fora do horário de aula?

() Sim. () Não. () Não sei.

Se sim, quantas vezes por semana: _____vezes/semana.

() Não sei.

<p>A merenda escolar é importante para a nutrição do seu filho(a)? Por quê?</p> <hr/> <hr/>
<p>Você considera que a qualidade da merenda oferecida pela escola é adequada?</p> <p>() Sim. () Não.</p>
<p>Você se sente satisfeito(a) com o cardápio atual da escola?</p> <p>() Sim. () Não.</p>
<p>Há algum alimento que você gostaria de ver mais ou menos presente na merenda escolar de seu (sua) filho (a)?</p> <hr/> <hr/>
<p>Quais são suas principais preocupações com a alimentação do seu filho(a) na escola?</p> <hr/> <hr/>
<p>Você sente que a merenda escolar é uma refeição que supre adequadamente a necessidade nutricional do(a) seu (sua) filho(a) no período em que ele(a) está na escola?</p> <p>() Sim. () Não.</p>
<p>Você tem conhecimento que o cardápio da merenda da escola de seu (sua) filho(a) é elaborado por um nutricionista?</p> <p>() Sim. () Não.</p>
<p>A escola divulga aos Pais o cardápio da merenda escolar?</p> <p>() Sim. () Não.</p>

<p>Você já foi convidado(a) para alguma ação sobre alimentação saudável na escola?</p> <p>() Sim. () Não.</p> <p>Qual? _____</p>	
<p>Você tem conhecimento sobre alguma atividade pedagógica realizada em sala de aula pelos professores, com a temática alimentação saudável?</p> <p>() Sim. () Não.</p>	
<p>Seu(sua) filho(a) ou criança sob sua responsabilidade tem algum problema de saúde diagnosticado?</p> <p>() Sim. () Não.</p> <p>Se SIM, qual? _____</p>	
<p>Quais refeições seu(sua) filho(a) ou criança sob sua responsabilidade faz diariamente?</p> <p>() Café da manhã.</p> <p>() Lanche da manhã.</p> <p>() Almoço.</p> <p>() Lanche da tarde.</p> <p>() Jantar.</p> <p>() Lanche noturno.</p>	
<p>Sobre o lanche de seu filho na escola,</p> <p>() Consome a merenda ofertada pela escola.</p> <p>() Consome levado de casa.</p> <p>Se sua resposta foi a de que consome alimento levado de casa, qual (is) dos itens abaixo citados, seu (sua) filho (a) para o lanche na escola?</p>	
ALIMENTO	RESPOSTA

Verduras, legumes e/ou folhosos (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)	() SIM	() NÃO
Frutas frescas (não considerar suco de frutas)	() SIM	() NÃO
Guloseimas em geral (doces, bolachas, biscoito recheado, chocolates, pirulitos, sorvetes, chiclete, caramelo, gelatina)	() SIM	() NÃO
Macarrão instantâneo ou salgadinhos de pacote (considerar batata chips de pacote)	() SIM	() NÃO
Alimentos fritos (coxinha, batata, pastel, quibe, batata)	() SIM	() NÃO
Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, chá pronto em lata, garrafa ou caixa, iogurte com açúcar e sabor)	() SIM	() NÃO
Cereais matinais açucarados	() SIM	() NÃO
Sopas, macarrão e temperos “instantâneos”	() SIM	() NÃO
Salgadinhos “de pacote”	() SIM	() NÃO
Barras de cereal	() SIM	() NÃO
Bolo	() SIM	() NÃO
Refrescos e refrigerantes	() SIM	() NÃO
Iogurtes e bebidas lácteas adoçados e aromatizados	() SIM	() NÃO
Bebidas energéticas		

Produtos congelados e prontos para aquecimento (lasanha, pizza, nuggets, pipoca de microondas, etc.)	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Pães e/ou biscoitos feitos com gordura vegetal hidrogenada e outros.	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO

Se seu(sua) filho(a) ou criança sob sua responsabilidade consome a merenda escolar, alguma vez já faltou merenda algum dia neste ano de 2025?

Sim. Não.

Se SIM, quantas vezes? _____

Se faltou merenda, quais foram os motivos? (Pode ser marcada mais de uma opção)

Falta de alimentos.

Falta de merendeira.

Falta de condições de preparo.

Alimentos estragados.

Outros _____

Não Faltou Merenda.

Informações adicionais sobre a alimentação de seu(sua) filho(a) ou criança sob sua responsabilidade:

Obrigada!